

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

PORTO & MAR

Porto prevê alta de 6% em contêineres

Autoridade Portuária e terminais projetam aumento em suas operações com caixas metálicas, resultado da retomada da economia

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Os terminais do Porto de Santos devem movimentar em torno de 4,4 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) neste ano. A previsão é da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária de Santos). A projeção aponta para uma alta de 6,1%, em relação ao resultado esperado para 2019, que é de 4,1 milhões de TEU.

De acordo com a Codesp, a movimentação de cargas containerizadas deve ser favorecida pelo maior dinamismo da atividade econômica interna e global.

Os estímulos do Governo Federal à cabotagem, através do programa BR do Mar, também são considerados como uma boa expectativa para o setor. A ideia é que Santos se torne um *hub*, um porto concentrador de cargas que têm como destino pequenos portos brasileiros ou localizados em países próximos, como Argentina e Uruguai.

Entre os terminais, também há uma expectativa positiva. Na DP World Santos, que fica na Margem Esquerda do Porto, na Área Continental de Santos, a projeção é de uma alta de

PROJEÇÃO

4,4
milhões

de TEU é a quantidade de contêineres a ser movimentada no Porto no ano, segundo previsão da Codesp

17,2%. Em 2019, o terminal movimentou 716.445 TEU. Para este ano, são esperados 840 mil TEU.

A empresa também prevê ampliar as operações de celulose, após a conclusão de obras. No ano passado, 625 mil toneladas do produto foram embarcadas na DPW.

No caso da Brasil Terminal Portuário (BTP), que fica na Alameda e opera apenas caixas metálicas, o aumento



CARLOS NOGUEIRA

Operação de contêineres no terminal da DP World, no Porto: instalação prevê movimentar 840 mil TEU

previsto também é de 4% em relação à movimentação do ano passado. Em 2019, o volume da instalação foi de 1,6 milhão de TEU.

Segundo a empresa, para 2020, há perspectivas de crescimento mundial e de aquecimento do mercado interno, e isso deve impactar positivamente os embarques de exportação de produtos agrícolas e pe-

cuários brasileiros.

“Os destaques, em termos de crescimentos nos embarques pela BTP de commodities, quando comparados com 2019, devem ficar com o café, algodão e carne, além de uma retomada nos embarques de açúcar. A exportação geral de commodities, pela BTP, deve aumentar em torno de 4%”, informou a operadora.

ANO DECISIVO

Para o economista e professor universitário Helio Hallite, em 2020, todas as preocupações estarão voltadas à movimentação de contêineres. Segundo ele, isto acontece, em parte, pelas projeções de 2010, que apontavam níveis de crescimento que resultariam em uma operação de até 5 milhões de TEU.

“Nem o maior dos pessimistas apostaria, em 2010, que Rodrimar, Ecoporto e, especialmente a Libra, estivessem ausentes como importantes players em contêineres. 2020 será um ano decisivo para esse setor com grandes reflexos regionais, afinal, o porto do agronegócio é bom, porém, restrito”, destacou.

O especialista explica que a movimentação de caixas metálicas reflete em competência industrial e gera empregos e valores. Porém, depende de fatores que não são de responsabilidade de operadores portuários ou navios.

“Desburocratização, investimentos em infraestrutura multimodal e, principalmente, a tão sonhada transformação do polo portuário em uma ZPE (Zona de Processamento de Exportação), por que não? Será preciso um trabalho muito competente para promover as cargas em seus contêineres. Poderíamos até mudar aquele slogan: contêiner é tech, container é pop”.

Procurada, a Santos Brasil, responsável pelo Tecon Santos, não divulgou suas projeções para 2020.